

A IMPORTANCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA

Autor: Aracy Nei de Araújo Maia
Escola Municipal São Romão
aracyaraujoo@hotmail.com

Co-autor: Eletrissandra Rodrigues Reis
Escola Municipal São Romão
sandra.icapui@yahoo.com.br

Co-autor: Janaina Kenia Bezerra Montenegro
Escola Municipal São Romão
janainakenia.montenegro@hotmail.com

Co-autor: Francisca Eizete da Silva
Escola Municipal São Romão
felizetes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A psicopedagogia na área educacional tem a finalidade de estudar todo o processo de aprendizagem, e o profissional desta área identifica a dificuldade na tentativa de solucioná-las preventivamente. O seu campo de trabalho, no entanto é nas escolas exercendo suas atividades, auxiliando os alunos que apresentam o fracasso escolar. Assim, o seu trabalho está voltado para as práticas pedagógicas e metodologias de ensino. É comum ele identificar as dificuldades e demais ações presentes no ambiente escolar ao passo que possa prevenir o fracasso escolar. Paralelamente ele irá mediar de maneira conjunta e dialogar com os demais que fazem parte da escola, visando à melhoria da mesma em todos os sentidos e satisfação de todos. Nesse contexto, aprender é uma tarefa complexa, levando em consideração as aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos do aluno. Já o *bullying* está inserido nesse processo, pois é comum no ambiente escolar. Debater cada vez mais o *bullying* na comunidade escolar é importante, pois traz a reflexão e evita novos casos. A psicopedagogia vem justamente para intervir e sensibilizar o aluno, a família e escola sobre o comportamento.

Dessa fora, o trabalho do profissional em psicopedagogia é prevenir ou diminuir a dificuldade em aprendizagem. Outro fato é a relação entre o psicopedagogo e a comunidade, em especial, o aluno em sala de aula. O educando quando integra na escola, traz o comportamento pautado nos costumes e hábitos familiares que por vias de dúvidas, pode ser indisciplinar. Em relação ao profissional em psicopedagogia tem que estar pronto para conhecer esse tipo de aluno. Com isso, o psicopedagogo tem a função de atuar e identificar os fatores que intervêm ou prejudicam na aprendizagem em uma escola, ao modo que, elabora planos estratégicos para solucioná-los com os alunos em dificuldade de aprendizagem ou em inclusão.

Diante disso, este trabalho tem como princípio identificar os instrumentos de prevenção de Bullying no comportamento do aluno que favoreça o seu ensino e aprendizagem. E por outro lado, ver como o psicopedagogo pode contribuir na prevenção do Bullying na escola. Em relação à metodologia usada neste trabalho será uma pesquisa bibliográfica, envolvendo autores conhecedores do assunto como Fante (2005), Weiss (2004), Bossa (2000) etc.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem como princípio identificar os instrumentos de prevenção de *bullying* no comportamento do aluno que favoreça o seu ensino e aprendizagem. E por outro lado, ver como o psicopedagogo pode contribuir na prevenção do *bullying* na escola. Assim, optamos por fazer um estudo bibliográfico do assunto, envolvendo autores conhecedores do assunto como Fante (2005), Weiss (2004), Bossa (2000) etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Psicopedagogia Escolar

A psicopedagogia teve início na Europa no século XIX, onde os médicos preocupavam-se em identificar o que não era normal, considerando a criança que não aprendia como anormal. Essa visão médica/pedagógica tinha um sentido curativo, visando um tratamento dos problemas de aprendizagem, já que a maior preocupação era mais com as deficiências sensoriais e com a debilidade mental do que com a desadaptação infantil (BOSSA, 2000). Todavia, todo o processo de aprendizagem que ocorre nas escolas é fundamental a ocupação e estudo da psicopedagogia onde atua de maneira preventiva e terapêutica. O ponto principal é o problema de aprendizagem e, com isso, esta área tem como observar as barreiras que dificultam a aprendizagem do aluno, mas a psicopedagogia usa elementos biológicos com características afetivas e intelectuais que interferem na relação.

Segundo Paín (1992), existem dois tipos de condições para a aprendizagem: as externas, que definem o campo do estímulo, e as internas, que definem o sujeito. A partir disso, podemos destacar um dos principais objetivos da psicopedagogia, que é ajudar na aprendizagem do aluno na escola. Soma-se a isto, a psicopedagogia que atua como elemento da aprendizagem humana de maneira preventiva e terapêutica, vem ao encontro dos problemas de aprendizagem no espaço escolar. E com isso, vem juntamente desenvolver o trabalho psicopedagógico com os alunos e a escola, diminuindo as dificuldades de aprendizagem preventivamente. Segundo Bossa (2000) o trabalho clínico na psicopedagogia tem a função preventiva na medida em que, ao tratar determinados problemas pode prevenir o aparecimento de outros. Sendo assim, ao concordar com o autor acima, é comum as escolas terem alunos com dificuldades de aprendizagem.

A partir dessa identificação, o psicopedagogo diagnostica e investiga a causa do problema do aluno. Por outro lado, esse profissional adota algumas medidas que serão importantes no trabalho de intervenção multidisciplinar, onde o resultado será a valorização da autoestima do educando na sua aprendizagem, e, conseqüentemente o ensino que é repassado pelos professores. Conforme Weiss (2004) afirma, que a psicopedagogia busca melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

Por sua vez, o trabalho do psicopedagogo contribui para a prevenção ou diminuição da dificuldade em aprendizagem. Em relação ao lado clínico, contribui no tratamento das dificuldades existentes. Por conseqüência, tira o aluno inadequadamente de aprendizagem, onde estabelecerá uma investigação levantando hipóteses e ao mesmo tempo criando estratégias que sanem esse problema. Nesse contexto, Bossa (2000) destaca

que o trabalho clínico, da forma que o concebo na psicopedagogia, acontece em dois momentos especiais: a fase diagnóstica (com testes a servir de pistas para o saber) e a fase de intervenção. Inicialmente a ênfase é a investigação a partir do momento em que o profissional procura o sentido da problemática do sujeito que lhe é encaminhado. Num segundo momento, a medida é a intervenção. Entretanto, vale reiterar o profissional não abandona sua atitude de investigação ainda quando a prioridade seja a intervenção. Ele possui, nesse momento dados sobre o sujeito que

lhes permitem definir a forma mais apropriada de conduzir os trabalhos (BOSSA, 2000, p. 99).

No que concerne às instituições de ensino quando diagnostica os problemas que prejudiquem a aprendizagem do aluno, coloca na frente o comportamento do aluno em questão. O trabalho do psicopedagogo é interligado a inclusão, ou seja, a valorização e auto estima, em que o aluno tem que aceitar com naturalidade que todos possuem igualdade dentro da sala de aula.

Então o psicopedagogo trabalha no sentido de mostrar o respeito, valores no ambiente escolar retratando que o fator da violência não ajuda em nada ao aluno, principalmente na sua aprendizagem.

Para Gomes (2003) a intervenção pode ser feita na sala de aula usando o conjunto de estratégias psicopedagógicas como:

- a. Conceder ao aluno um prêmio inesperado por um bom trabalho realizado.
- b. Palavras elogiosas.
- c. Prestar um pouco de atenção.
- d. Dar um reforço comestível, como balas, alguma guloseima.
- e. Fazer um gesto de aprovação.
- f. Expor seu trabalho publicamente.
- g. Receber um aplauso dos outros.
- h. Permitir que participe de determinados jogos e passeios.

Logo, essas estratégias são uma forma de ampliar e melhorar o funcionamento da sala de aula e isso deve ser proposto pelo psicopedagogo. Através disto, vai gerar um clima agradável e confiante onde os alunos saberão os seus direitos e deveres.

3.2 Bullying no Contexto Escolar

Nos dias atuais a violência é um dos problemas constantes nas escolas e sociedade. Isso vem sendo destacado em todos os segmentos e o *bullying* aparece em qualquer ambiente escolar, independente do nível social e comportamento de aluno. São ações agressivas e infracionais que surgem sem nenhuma motivação de maneira repetitiva. Porém, as causas do *bullying* são notadas na medida em que os elementos educativos são expostos no aluno, seja na ausência de valores, limites e regras de convivência. De certo modo, ao receber uma punição ou castigo isso trará mudanças no comportamento do aluno seja ele positivo ou negativo.

O *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-se à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento *bullying* (FANTE, 2005, p. 28).

Em ralação a isso, o *bullying* é sempre presenciado na escola através de alunos indisciplinados ou não, que agem de uma forma ameaçadora, com o propósito de ofender o colega, física ou psicologicamente. No entanto o aumento crescente da violência nas escolas é preocupante e se faz necessário à atuação de profissionais na área da educação para enfrentar esse problema no ambiente escolar.

Na verdade, o educador deve também estar preparado e com capacidade de lidar com esses problemas de *bullying*. Além disso, o comportamento, seja ele agressivo ou violento nas

escolas, é um problema a ser combatido hoje. Onde os vários fatores internos (ambiente escolar) e externos (família) são fundamentais para acontecer esse tipo de problema. No tocante a isto Martins (2005) destaca o comportamento do *bullying* em três características:

- a) Direto e Físico – inclui bater ou ameaçar faze-lo, dar pontapés, roubar ou estragar objetos que pertençam aos colegas, extorquir dinheiro o ameaçar faze-lo, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar faze-lo, obrigar ou ameaçar os colegas a realizar tarefas servis contra a sua vontade.
- b) Direto e Verbal – engloba insultar, alcunhas desagradáveis, fazer gozações, fazer comentários racistas, salientar qualquer característica ou deficiência de um colega de forma negativa.
- c) Indireto – refere-se a situações como excluir alguém sistematicamente do grupo de pares, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo como forma de obter algo do outro ou como retaliação de uma supostas ofensa previa, espalhar boatos sobre os atributos e condutas de alguém com vistas a destruir a sua reputação, em suma manipular a vida social dos pares.

Nesse sentido, a escola não deve ser negligente ao *bullying*, ela deve ter elementos eficientes para combatê-lo. Por isso, são fundamentais as palestras, reuniões com a comunidade escolar em geral, campanhas, trabalhos educativos destacando a necessidade de combater o *bullying* e proporcionar o desenvolvimento educacional na escola efetivamente. Para Chalita (2011), “o termo *bullying* tem sua origem da língua inglesa. O fenômeno em questão é caracterizado por atos de violência física, material e verbal”.

O *bullying* ocorre em escolas públicas e particulares, mas os estudos apontam para uma postura mais efetiva contra tal fenômeno, entre as escolas públicas. Estas já contam com uma orientação mais padronizada para tratar dos casos, quando necessário acionam os órgãos competentes como conselhos tutelares, delegacias da criança e do adolescente, etc. (BRASIL, 2010).

A escola deve ser um espaço que preza pela valorização da diversidade, que luta pela redução da violência em nosso dia a dia, para que assim a criança se torne segura e tenha melhor convívio social. Desse modo, o incentivo a não violência deve ser buscado de muitas formas. É essencial que a escola atue com a participação de pais e alunos, buscando discutir alternativas para resolver e solucionar as questões da violência, entre outros.

Primeiramente a escola deve reconhecer a existência do *bullying* em seu ambiente, pois se omitir diante desses casos de violência, vai agravando ainda mais a situação. Um dos aspectos que pode ajudar a identificar se uma pessoa é vítima do *bullying* é o baixo rendimento escolar, pois a medida em que vai acontecendo esses constrangimentos, a escola passa a ser não só um local de aprendizado e estudo, mas também um local de dor, medo, angústia e sofrimento.

Em consequência disso, os pais de alunos vítimas de *bullying* tende a ajudar os filhos a se defender do agressor em todos os aspectos, além disso, os professores tem que ficar atento as questões envolvendo vítima e agressor na sala de aula detectando e conscientizando como evitar essa problemática ativamente.

Do mesmo modo, a Abrapia (2018) sugere algumas atitudes para um ambiente saudável na escola:

- a. Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões.
- b. Estimular os estudantes a informar os casos.
- c. Reconhecer e valorizar as atitudes da garotadas no combate ao problema.
- d. Criar com os estudantes regras de disciplinas para a classe em coerência com o regimento escolar.
- e. Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos.
- f. Interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para quebrar a dinâmica do Bullying.

De fato, essas atitudes são fundamentais para o desenvolvimento das ações e atividades executadas pela a escola. Mas, requer um tempo para diminuir ou extinguir o *bullying*, pois, é um grande desafio promover o respeito, a tolerância e aceitação do outro, segue que a família e escola tem um papel fundamental nesse processo.

Há de convir que, os comportamentos de alunos indisciplinados, seja nos espaços escolar ou familiar, caracteriza o *bullying*. Então o que fazer e como a escola deve combater evitando essa problemática e se a agressão é vista ou vivenciada na maioria dos alunos e por que não leva esse problema aos professores e demais membros da escola?

Para tentar reduzir as práticas de *bullying* no ambiente escolar, a gestão escolar precisa antes de tudo admitir a existência do *bullying* e tentar conscientizar a todos, dos efeitos desse problema, e o mal que ele pode acarretar para o desenvolvimento social e a aprendizagem dos alunos. Outra medida que a escola pode tomar, é buscar capacitar seus profissionais, para que quando essas práticas vierem a ocorrer eles saibam lidar com o *bullying*.

Cabe a escola o trabalho educativo de desenvolver a afetividade entre os alunos para a convivência social e harmoniosa. Em outras palavras, os alunos passam a maioria da parte do tempo na escola, mas em algumas situações a questão da violência e agressões são comuns sendo constatado diariamente fazendo com que a escola esteja pronta para enfrentar essa problemática.

Em relação aos pais e professores a participação nesse processo ou problema é essencial tendo em vista que os alunos normalmente não falam sobre o constrangimento, sofrimento no dia a dia da escola, isso se dá por medo, vergonha até mesmo represálias. Na verdade, ambos tem que observar o comportamento da vítima ou agressor e tomar atitudes que combatam o *bullying*.

A escola é o espaço onde as crianças passam a maior parte do tempo, ficando sob os cuidados dos professores e da direção. Diante disso, devemos considerar que a escola é uma instituição, que tem melhores condições de perceber o fenômeno do *bullying*, podendo também combatê-lo, ou seja, ela tem um poder maior do que qualquer outra instituição, através de atividades educativas relatando o tema *bullying* entre todos envolvidos, sejam eles as vítimas, os agressores, professores e família.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho procurou fazer uma abordagem sobre o *bullying* e o trabalho do psicopedagogo no âmbito escolar e o que ambos influenciam no processo de ensino e aprendizagem do aluno. O *bullying* sempre existiu e com o passar do tempo foram sendo feitos estudos na área educacional e psicopedagógica, que começaram a trabalhar constantemente para solucionar ou diminuir o problema. Acontece em qualquer tipo de escola e os pais e educadores devem estar atentos para evitar as consequências do *bullying*.

A família é uma peça fundamental nesse processo onde irá ver e analisar o comportamento do filho, seja ele em seu lar ou escola. Isto possibilitará a identificação do agressor ou vítima. Por outro lado o professor tem que usar metodologias que possam identificar o *Bullying* e levar ao conhecimento dos pais e membros da escola.

O psicopedagogo tem também uma participação fundamental, pois é o profissional que tem a capacidade de visualizar, observar, identificando os comportamentos dos alunos no ambiente escolar em geral. Ele auxilia na interação e desenvolvimento de atividades que possibilitem as mudanças educacionais necessárias para que ocorra uma aprendizagem significativa. Este profissional estimula o desenvolvimento interpessoal do aluno, o estabelecimento de vínculos, e auxilia os docentes na utilização de métodos de ensino compatível com as concepções relacionadas a aprendizagem. Por isso trabalha ações de

prevenções baseados em respeito ao próximo e suas diferenças, e fazendo a junção da família e comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS

ABRAPIA. Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a adolescência. Disponível em: <http://www.abrapia.org.br> Acessado em: 15 Jul 2018.

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a partir da prática. 2º Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. Bullying Cartilha: **Projeto Justiça nas Escolas**. Conselho Nacional da Justiça. Brasília- DF, 2010.

CHALITA, G. **Valores. Justiça e Paz**. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2011.

FANTE, Cléo. **Bullying: como prevenir a violência das escolas e educar a paz**. 2º Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOMES, Maria Teresa. **Propostas de Intervenção na Sala de Aula**. São Paulo. Editora: Madras, 2003. LINS, R.C.B.S. Bullying: Que Fenômeno é Esse? Rev. Pedag., vol. Inaugural, 2010.

MARTINS, Maria José D. **Agressão e vitimização das escolas e educar a paz**. 2º Ed. Campinas: Verus, 2005. Revista Análise Psicológica. Out. 2005, v. 23, nº 4, p. 401-425. ISSN 0870-8231.

PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar**: Rio de Janeiro, DP&A, 2002.